



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Formar uma geração jovem com pensamento independente e espírito crítico

Formar uma geração jovem com pensamento independente e espírito crítico não é só a perspectiva e o objectivo de desenvolvimento demonstrados, preto no branco, na Política de Juventude vigente em Macau, é também um dos elementos nucleares da educação de hoje ao nível internacional.

De acordo com o Dicionário Inglês de Cambridge, a palavra “crítico” tem vários sentidos, tais como, rigoroso, crítica e importantíssimo. *Robert Ennis*, uma autoridade na investigação, define que pensamento crítico é o “pensamento razoável e reflexivo que se concentra em decidir o que fazer e em que acreditar” (*reasonable, reflective thinking that is focused on deciding what to believe and do*) (**Nota 1**), e a chave do pensamento crítico está na capacidade de questionar e pensar racionalmente (**Nota 2**). *Matthew Lipman*, filósofo infantil, definiu-o como “pensamento hábil e responsável que conduz ao julgamento porque depende de critérios, é autocorretivo e sensível ao contexto” (*skillful, responsible thinking that is conducive to judgment because it relies on criteria, is self-correcting, and sensitive to context*) (**Nota 3**).

A educadora *Stella Cottrell* define ainda o pensamento crítico como uma actividade de pensamento e reflexão global que envolve uma ampla gama de capacidades e atitudes, incluindo: saber identificar a posição, os argumentos e as conclusões dos outros; ajuizar e avaliar de forma objectiva as provas de diferentes pontos de vista; identificar os erros, as suposições não objectivas e as lógicas hipócritas; utilizar a lógica para fazer uma reflexão mais profunda e sistemática sobre as questões; com base em provas concretas e suposições razoáveis, decidir se as ideias são justificáveis e credíveis; expor as ideias de forma clara e suficiente para convencer os outros, etc. O pensamento crítico também pode contribuir para desenvolver as capacidades de observação, raciocínio, decisão, análise, julgamento e persuasão (**Nota 4**).

Como já foi referido anteriormente, em 2012, aquando da elaboração da Política de Juventude, o Governo da RAEM acolheu as fortes opiniões do público (**Nota 5**) e integrou a ideia de “cultivar o pensamento independente e o espírito crítico” nas perspectivas para o futuro. Entretanto, os objectivos de desenvolvimento também abrangem a “promoção da independência dos jovens e da sua capacidade de resolução de problemas”, a “formação de jovens com capacidade de pensamento



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

independente”, a “intensificação da participação dos jovens na sociedade, incluindo as capacidades do pensamento crítico e do pensamento independente”. Tudo isto foi pensado com base na boa fé do Governo e na grande importância dada à ciência.

Embora o Governo tenha reiterado que pretende aproveitar a Política de Juventude para reforçar o pensamento diversificado e independente dos jovens, no Projecto da Nova Política de Juventude, recentemente submetido a consulta pública, propõe-se a eliminação total das expressões “pensamento independente” e “crítico”, estes passaram a ser apenas uma das medidas a implementar e a sua designação foi alterada para “pensamentos distintivos”. Esta alteração contradiz as afirmações do passado. Perante as dúvidas da sociedade, os dirigentes da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) e a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura até interpretaram, erradamente, o pensamento crítico, classificando-o como “pensamento relativamente negativo”, e equipararam o termo “crítico” aos termos “crítica”, “negação”, “oposição”, “contradição” (**Notas 6 e 7**). Este nível de ignorância é francamente ridículo!

O pensamento independente e o espírito crítico constituem elementos centrais do poder suave, tais como o pensamento inovador, o desenvolvimento diversificado e a visão internacional servem para treinar, continuamente, a nova geração, para saber distinguir o certo do errado, pensar racionalmente e reflectir autonomamente sobre as críticas, que são importantes para a criação de uma sociedade mais civilizada e progressista, e absolutamente necessários para continuarem a ser aplicados, a longo prazo, nas políticas de educação e desenvolvimento da juventude de Macau.

Pelo exposto, usando do poder em matéria de fiscalização consagrado na Lei Básica e no Regimento da Assembleia Legislativa, interpelo e solicito ao Governo da RAEM que me sejam dadas respostas claras, objectivas e adequadas sobre o seguinte:

1. O Governo deve consultar, directa e primeiramente, as opiniões profissionais do sector académico, para esclarecer o seguinte: quais são o sentido e a definição oficial de “pensamento crítico”, que têm sido utilizados ao longo dos anos na Política de Juventude?

2. O Governo vai aceitar as opiniões do público e manter a perspectiva e os objectivos de desenvolvimento, isto é, manter enquanto elemento nuclear da Nova Política de Juventude a ideia de “cultivar na geração jovem pensamento independente



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

e espírito crítico”?

3. Há que definir medidas concretas, para formar talentos com pensamento independente e espírito crítico, em vez de criar modelos de obediência cega, que caminham ao sabor da corrente. Essas medidas concretas existem nas leis e políticas de educação vigentes?

7 de Janeiro de 2021

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Sou Ka Hou

Nota 1: Robert Ennis, 1991, “Critical Thinking: A Streamlined Conception”.

Teaching Philosophy 14 (1).

Nota 2: Robert Ennis, 1987, “A Taxonomy of Critical Thinking Dispositions and Teaching Abilities”. New York: W.H. Freeman.

Nota 3: Matthew Lipman, 1988, “Critical Thinking-What Can It Be?”. Educational Leadership, v46.

Nota 4: Stella Cottrell, 2005, “Critical Thinking Skills: Developing Effective Analysis and Argument”. New York: Palgrave Macmillan.

Nota 5: DSEJ, “Relatório final da consulta sobre a política de juventude de Macau (2012-2020)”, Abril de 2013.

https://www.gov.mo/zh-hant/wp-content/uploads/sites/4/2017/07/final_report-c.pdf

Nota 6: All About Macau Media, “DSEJ: O termo “crítico” tem o sentido de “negação”, “oposição”, “confrontação”, “contradição”, 12 de Dezembro de 2020.

<https://reurl.cc/e9vGqx>

Nota 7: Jornal Cheng Pou, “Afinal, o pensamento crítico é negativo?”, 21 de Dezembro de 2020.

<http://www.chengpou.com.mo/dailynews/196099.html>